

Filosofia no Ensino Médio.
Relato de uma Experiência de Pesquisa

Elisete Medianeira Tomazettiⁱ

Kátiuska I. Marçal e Tatiana de Melo Ribeiroⁱⁱ

Neste espaço relataremos o desenvolvimento do projeto de pesquisa *Filosofia, Cultura Juvenil e Ensino Médio* desenvolvido no período de junho de 2004 a junho de 2009, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul. A coordenação foi realizada pela professora Elisete Medianeira Tomazetti, vinculada ao Departamento de Metodologia e Ensino (MEN), do Centro Educação e responsável pelas disciplinas de Didática da Filosofia, Pesquisa para o Ensino de Filosofia e Estágio Curricular Supervisionado, do Curso de Filosofia da UFSM. Desde seu início o projeto contou com vários alunos do Curso de Filosofia da UFSM. Alguns se agregavam ao grupo durante certo período e assim que concluíam seu curso e precisavam buscar emprego, em outras localidades, acabavam deixando o grupo. Outros, devido a bolsas de iniciação científica, oriundas de diferentes editais, permaneceram durante todo o período de desenvolvimento da pesquisa, nas diferentes etapas. O desenvolvimento da pesquisa procurou sempre fomentar o interesse dos alunos em dar continuidade a seus estudos de pós-graduação *strictu sensu*, seguindo com pesquisas na mesma temática. Muitos trabalhos, a partir desta pesquisa, foram elaborados e apresentados pelos participantes do grupo de pesquisa em eventos da área, ajudando a fortalecer esse campo teórico, ainda com certa carência de estudos e pesquisa significativos no contexto brasileiro. Da mesma forma, a pesquisa ajudou tornar mais visível a problemática do ensino de filosofia na Escola Básica no contexto do Curso de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM, principalmente.

As atividades do projeto iniciaram em 2004, com seminários de estudo, reuniões de planejamento, mapeamento do número de instituições de Ensino Médio da rede pública estadual de Santa Maria/RS que ofereciam em seu currículo a disciplina de filosofia e com construção do questionário a ser respondido pelos alunos do Ensino Médio. No ano de 2005 houve a aplicação do questionário em três escolas da rede pública estadual de Santa Maria e a seguir, o tratamento destes dados. Houve, ainda, a elaboração do roteiro da entrevista semi-estruturada e a realização destas entrevistas com os grupos de alunos nas escolas da rede

estadual. Em 2006, produziram-se e analisaram-se os gráficos e planilhas relativas aos dados dos questionários e foram transcritas e analisadas as entrevistas realizadas com grupos de alunos (entrevistas coletivas). Ainda, foi elaborado o roteiro da entrevista semi-estruturada que seria realizada com professores de filosofia das referidas escolas. No ano de 2007 realizaram-se as entrevistas com professores de filosofia do Ensino Médio, seguidas da transcrição e análise. Houve o início da observação participante em uma turma de 1º ano do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM). Em 2008, além da finalização da pesquisa envolvendo os professores, foi concluída a etapa de observação participante na turma do 2º ano do CTISM. Por fim, em 2009, foi realizada a análise do Diário do Pesquisador, correspondente à observação participante. Período também de retomada de todos os dados e suas respectivas análises, realizadas durante todo o desenvolvimento da pesquisa, para a produção do Relatório Final. Em todo o período de vigência do projeto foram realizados seminários de estudo em torno de bibliografia de apoio e houve a produção com apresentação e publicação de trabalhos em eventos da área.

Como objetivo geral do Projeto de Pesquisa “Filosofia, Cultura Juvenil e Ensino Médio”, destacamos a proposta de identificar e analisar as interações que ocorrem entre a cultura juvenil, a cultura escolar e o saber filosófico. Para tanto, usamos como instrumentos de “coleta de dados” questionários, entrevistas coletivas e individuais e observação participante, esta última resultando em uma escrita etnográfica.

A primeira fase da pesquisa deteve-se na elaboração, aplicação e análise de questionários aplicados a alunos do Ensino Médio. No primeiro semestre de 2005, foram aplicados questionários para 470 estudantes de três escolas de Ensino Médio da rede pública estadual de Santa Maria: Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa e Colégio Estadual Manoel Ribas, ambas exclusivamente de Ensino Médio, diurno e noturno e a Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi que oferece aulas em todos os níveis do ensino básico. A escolha destas escolas seguiu o critério de visualização de jovens estudantes de diferentes condições sócio-econômicas. Duas escolas escolhidas estão localizadas na região central da cidade, são de grande porte e nas quais são matriculados alunos de diferentes bairros e de condições econômicas relativas à classe média e popular. A outra escola, localizada na periferia da cidade, região oeste, atende basicamente alunos das camadas populares. Tomamos, também, como critério a amostragem de alunos que cursavam o 1º, 2º e 3º ano com vistas a analisar as diferentes concepções e relações com o saber filosófico, conforme avança

o contato com a disciplina e se aproxima o concurso vestibular. Pensando nos principais aspectos que norteavam o projeto de pesquisa em questão, foram elaboradas trinta questões (17 dissertativas e 12 objetivas), divididas em três blocos: 1. *Dados pessoais*; 2. *Sobre a escola*; 3. *As aulas de filosofia*.

Através do primeiro bloco, procuramos abarcar as principais características sócio-econômicas do grupo pesquisado. Tais informações tornam-se importantes, na medida em que delineavam a realidade destes jovens. Certamente as condições familiares, econômicas, o tipo de relação com o mundo do trabalho e da escola, as relações sociais, as distâncias espaço-temporais, etc. contribuíram para que pudéssemos conhecer uma amostra dos alunos que freqüentam o ensino médio e têm aula de filosofia.

A escola constitui espaço de convivência social e das formas de relação com o saber (uma forma específica de relação com o saber). Entendemos que, ali, encontram-se as mais diversas culturas juvenis e destacamos, portanto, as relações que se estabelecem entre a cultura que o estudante traz para a escola e a própria cultura escolar. Assim, o segundo conjunto de questões do questionário visava às formas de compreensão dos estudantes sobre o espaço e o tempo escolar. O que eles percebiam, o que aceitavam, o que criticavam e o que gostariam de mudar na escola; além disso, como significavam suas relações com professores, funcionários, colegas; por fim, como articulavam suas relações com o saber na estrutura escolar (horários, disciplinas, conteúdos, avaliação, etc.).

Por fim, pretendíamos, com o terceiro bloco de perguntas, sondar especificamente a relação destes jovens estudantes com as aulas de filosofia. Ressaltamos que aplicamos os questionários em um período de transição, no qual a Universidade Federal de Santa Maria previa e planejava a implantação de questões de filosofia no PEIESⁱⁱⁱ (Programa Experimental de Ingresso ao Ensino Superior) e mais adiante, no Concurso Vestibular. Neste contexto, constamos a preocupação dos professores e seu engajamento com a nova condição da disciplina filosofia no currículo escolar, porém, no que se refere aos alunos, tal movimento ainda era algo distante. Escolhemos escolas que tradicionalmente tinham mantido a filosofia em seu currículo, mesmo nos períodos de sua ausência na maioria das escolas públicas da cidadã. Constatávamos que a popularização da disciplina, em meados de 2004, estava apenas em seu início. A obrigatoriedade da disciplina só veio a acontecer a partir da homologação, pelo ministro da Educação, do parecer do CNE, no. 38/2006, e finalmente, da assinatura da Lei 11.684, pelo vice-presidente da República José Alencar, em junho de 2008. Portanto, o último bloco de questões previa estabelecer os níveis dessa relação dos jovens com os saberes

filosóficos, com a disciplina escolar propriamente dita e com as relações que estabeleciam entre a filosofia e seu cotidiano.

No ano de 2005 foram realizadas as entrevistas com grupos de alunos do Ensino Médio, às quais denominamos *entrevistas coletivas*. Em 2006 realizamos as transcrições iniciamos a análise. As entrevistas foram gravadas com grupos de oito (8) a doze (12) alunos por série, em cada escola, com o objetivo de esclarecer ou mesmo aprofundar questões surgidas da análise dos questionários, assim como dos estudos teóricos realizados pelo grupo da pesquisa. Foram entrevistas semi-estruturadas, pois tiveram previamente estabelecido um roteiro de questões a serem realizadas. No entanto, este roteiro não foi seguido com rigor, visto a natureza da entrevista, que muitas vezes assumia o caráter de uma conversa informal. Na medida, pois, em que cada assunto tomava corpo, a conversa tendia para a exploração de determinado aspecto. O roteiro da entrevista ficou delimitado em três blocos de perguntas: o primeiro bloco dizia respeito à visão dos alunos sobre a disciplina de filosofia; o segundo era concernente às características gerais sobre os professores e a escola; e o último bloco considerava o cotidiano do adolescente fora da escola.

Para a análise dos dados desta etapa da pesquisa optamos por eleger falas exemplares das entrevistas e problematizá-las, conforme as discussões e questionamentos surgidos em nossa pesquisa. Assim, produzimos textos e reflexões especialmente em torno de eixos tais como: *A disciplina filosofia* (em que problematizamos as principais percepções dos estudantes sobre a disciplina escolar), *A disciplina de filosofia como espaço de escuta às opiniões* (destacamos esta característica como uma das mais ressaltadas entre estes estudantes), *Sobre a escrita e leitura* (aspecto metodológico central, a nosso ver, da atividade filosófica e ao mesmo tempo, uma das deficiências mais correntes entre os estudantes), *Sobre o jovem estudante* (contraposição entre as novas características do estudante contemporâneo e uma cultura escolar calcada em valores e ações de outros tempos).

A partir do ano de 2006, trabalhamos prioritariamente entrevistando os professores de filosofia atuantes na rede pública estadual de Santa Maria. Nessas entrevistas os professores discorreram sobre sua concepção de Filosofia, suas práticas pedagógicas, sua relação com os estudantes, além dos aspectos institucionais da disciplina, especialmente em nossa região.

Esse material foi devidamente transcrito e analisado pelos membros do grupo de pesquisa e resultou em comunicações apresentadas em eventos da área.

As entrevistas foram analisadas e categorizadas em quatro eixos, quais sejam: ***Formação do Professor e Relação do Professor com a Disciplina, Metodologia, Percepção acerca dos Alunos***, e, por fim, ***Presença da disciplina de Filosofia no PEIES e Vestibular***.

Nossa investigação constatou que, em sua totalidade, os professores atuantes no ensino médio com a disciplina de filosofia possuem formação na área, três deles com pós-graduação (especialização ou/e mestrado). Cinco, dos sete professores, entrevistados possuem mais de seis anos de docência.

O fato de não termos professores responsáveis pela disciplina filosofia, terem formação específica em Curso de Licenciatura de Filosofia não significa que em nossa cidade e região todos os professores desta disciplina tenham a formação necessária. Nosso critério de escolha dos professores a serem entrevistados excluiu aqueles sem formação em filosofia. Cabe ressaltar que atualmente, nas escolas de ensino médio da rede pública estadual de Santa Maria, cidade que oferece, a partir de suas instituições de ensino superior, três cursos de licenciatura em filosofia, encontram-se ainda muitos professores de Pedagogia, Geografia, História ministrando aulas de filosofia.

Quando questionados sobre a importância/relevância da inclusão da filosofia no Ensino Médio, agora pela força da lei, os professores demonstraram otimismo em relação a possíveis mudanças que poderiam ocorrer na realidade escolar e a consideração de que este seria um momento propício para o retorno da disciplina. Pode-se perceber no discurso dos professores que a volta da filosofia à escola poderia provocar certas mudanças significativas na estrutura institucional. Os professores demonstraram ter comprometimento e espírito de militância em favor da disciplina, mas, ao mesmo tempo, não deixaram de manifestar preocupações pela maneira como a mesma poderá ser desenvolvida em sala de aula. Reforçaram o pensamento de que não se poderia desperdiçar e desvirtuar seu caráter crítico e reflexivo neste momento de retorno, tornando-se mais uma disciplina a exibir conteúdos a serem memorizados, com vistas ao ingresso no ensino superior.

A prática usual desenvolvida nas aulas pelos professores é a da aula denominada de *expositiva dialogada*, a qual corresponde, em certa medida, à explicação do conteúdo por parte do professor e, posteriormente, a disponibilização de um tempo para a discussão sobre o que foi exposto para que os alunos se manifestem. Também foi citada a utilização, nas aulas, de recursos como: músicas, quadrinhos e textos literários. Muitos professores utilizam apostila por eles elaborada, sendo que os temas estudados são aqueles indicados nos

programas do PEIES e do vestibular. O livro didático é também referido com frequência pelos professores. Os textos de comentadores ou oriundos de livros didáticos são mais utilizados em detrimento dos textos propriamente filosóficos. Dos professores entrevistados, somente um professor afirmou não abrir mão do texto clássico, enquanto ferramenta fundamental em sua aula.

Por fim, e como última etapa de nossa pesquisa, realizamos uma intervenção de caráter etnográfico. Esta consistiu na observação participante das aulas de filosofia e do cotidiano dos alunos nos diferentes tempos e espaços escolares. Apresentava como objetivos descrever e compreender as diferentes relações vividas na escola pelos diferentes atores, prioritariamente focando as relações entre culturas juvenis, cultura escolar e cultura acadêmica (Filosofia).

A observação participante foi realizada no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria – CTISM, em uma turma de Ensino Médio Integrado de Eletrotécnica. O período de observações ocorreu entre 27/06/2007 e 17/07/2008 (cerca de 30 manhãs entre o segundo semestre de 2007 e o primeiro de 2008) em que uma mesma turma foi observada, no 1º ano e, depois, no 2º ano do Ensino Médio. A turma apresentava uma média de 31 alunos nesses dois anos. Neste período, ocorreu a elaboração do *diário de campo*, no qual consta a descrição das visitas à escola. A segunda metade de 2008 ficou reservada à leitura e análise deste *diário*. Por conseguinte, foi possível delinear algumas categorias, ressaltar características e estabelecer as questões mais pertinentes a este estudo de caso. Assim, resultaram como eixos de análise:

**Cultura juvenil:* aspecto central em nossa investigação, diz respeito aos elementos que compõem a identidade destes jovens. Para compreender tal aspecto, buscamos, através do estudo etnográfico, perceber as atitudes, a linguagem, as concepções que os jovens estudantes trazem de fora da escola. Assim, a moda, o gosto musical, a relação com a mídia, as percepções políticas, etc. constituem fontes para a construção desta identidade.

**Jovem estudante:* este eixo diz respeito aos caracteres que compõe este sujeito. Seu comportamento em sala de aula, sua reação às diferentes disciplinas, as relações afetivas com colegas, as concepções sobre a escola da qual faz parte, etc. Em especial, questionamos a relação destes alunos com os saberes escolares. No *diário de campo* destacamos a linguagem abstrata e aparentemente hermética de cada uma das disciplinas, no entanto, repetida pelo aluno – mas, até que ponto significativa para ele?

**Finalidade do ensino médio:* neste caso específico, lembramos que esta escola, em particular, possui relação estreita com a universidade e seus alunos são selecionados por prova de seleção. Além disso, a escola apresenta-se claramente como técnica, o que tem por consequência um ensino voltado para o mundo do trabalho, da tecnologia, nas ciências exatas. Por outro lado, percebemos em nossas observações que estes objetivos estão em consonância com as perspectivas da maioria dos alunos. Estes revelam um forte interesse por disciplinas como matemática e física e tendem a preferir cursos tecnológicos ou de ciências exatas na graduação. Além da relevância dada a esta área específica do conhecimento, a escola tem também por objetivo, o preparo do alunado para o ingresso no curso superior. Neste sentido, temos o exemplo do próprio currículo de filosofia, que segue o do PEIES (elaborado pela universidade).

**Finalidade da disciplina filosofia:* na medida em que estamos inseridos em uma escola com perspectivas muito bem delimitadas e claras, questionamos pelo papel que a disciplina de filosofia desempenharia neste universo. Sabemos que a disciplina foi implementada como consequência de sua inclusão nos concursos seletivos da UFSM – anterior, portanto, à resolução do governo federal. Segundo o próprio professor da disciplina, na escola, a filosofia seria importante como mediadora para os conhecimentos científicos. Tanto a discussão ética como a linguagem lógica e a racionalidade desenvolvida pela filosofia permitiriam uma compreensão e uma visão crítica do desenvolvimento tecnológico e científico em nossos tempos. Usamos, portanto, da perspectiva deste professor para questionar o sentido da disciplina de filosofia em uma escola de ensino médio. Um ponto relevante para nossa pesquisa, justamente diz respeito à relevância da filosofia para o jovem, e as possibilidades de acesso, por ele, a cultura acadêmica.

**Professor de filosofia:* no *diário de campo*, trazemos inúmeras questões a respeito da postura e do trabalho desenvolvido pelo professor. Este eixo se compõe da análise da metodologia, das formas avaliativas e da própria relação que o professor mantém com seus alunos. Por outro lado, também ressaltamos a perspectiva que os alunos têm em relação a este professor.

Durante o desenvolvimento da pesquisa constituímos o grupo de estudos **Entre Filosofia e Aprender**, com reuniões quinzenais no Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, composto por acadêmicos do PPGE (Programa de Pós-Graduação em Educação, Programa de Pós-Graduação em Filosofia e dos cursos de licenciatura em Filosofia e Pedagogia, sob a orientação das professoras Elisete M. Tomazetti e Simone F. da Silva

Gallina, com os seguintes objetivos: estudar as questões relativas ao aprender filosofia; mapear produções que contribuem para a pesquisa sobre a filosofia e sua possibilidade de aprendizagem e criação de um estilo filosófico; conhecer as diferentes linguagens e tecnologias da inteligência; pensar quais as possibilidades de articulação de textos, hipertextos e imagem e movimento para a criação e aprendizagem filosófica.

A problemática que orientava as atividades do grupo *Entre Filosofia e Aprender* transversalizava o território do sentido da aprendizagem e da criação filosófica, buscando investigar os dispositivos de produção da subjetividade na contemporaneidade. Para tanto, considerou-se principalmente a contribuição dos filósofos Nietzsche, Adorno, Foucault, Hannah Arendt, Agnes Heller, J. Lyotard, Deleuze-Guattari, Pierre Lévy, os quais trazem desafios imensos para pensarmos acerca da educação filosófica na contemporaneidade.

Embora tenhamos encerrado esta pesquisa em agosto de 2009, continuamos as reuniões de estudo do grupo, avançando nas análises dos inúmeros dados que a pesquisa propiciou e que não foram suficientemente tratados durante seu desenvolvimento.

O relato de nossa experiência de pesquisa neste espaço tem o sentido de divulgar esse pequeno núcleo de investigação que constituímos sobre Filosofia e Educação/Escola e que tem produzido espaços de interlocução com os estudantes de filosofia que se preparam para a docência, com aqueles que desejam seguir na pesquisa acadêmica e com alunos e professores das escolas públicas de ensino médio de nossa cidade, procurando diminuir as distâncias entre universidade e escola básica.

ⁱ Professora coordenadora do Projeto de Pesquisa *Filosofia, Cultura Juvenil e Ensino Médio* na Universidade Federal de Santa Maria. Correio eletrônico: elisetem2@gmail.com

ⁱⁱ Alunas bolsistas de Iniciação Científica durante a realização da pesquisa.

ⁱⁱⁱ Programa de ingresso ao Ensino Superior criado em 1995. Desde 1998 realiza provas anuais nas três séries do Ensino Médio das escolas não só do Estado do Rio Grande do Sul garantindo 20% das vagas de acesso aos cursos superiores da UFSM. Nesse período de dez anos de execução, quase cinco mil alunos tiveram sua vaga na universidade por via desse processo. Maiores informações: <http://coperves.proj.ufsm.br/index>.